



As trabalhadoras e os trabalhadores do bandeirão central seguem dando exemplo de luta para toda USP, pois continuam a paralisação em defesa da vida. E não é só no bandeirão que os vírus estão presentes: o sindicato recebeu inúmeros relatos de trabalhadores de diversas unidades apontando que o surto da variante Ômicron da covid-19 e da Influenza (H3N2) está avançando por toda a USP! Não nos causa surpresa essa situação, tendo em vista que a cada dia a variante bate recordes de casos pelo mundo, e no Brasil, aliada a Influenza, já começa a sobrecarregar novamente o sistema de saúde.

Com esse cenário, imediatamente o

Responsáveis pelo Restaurante Central acham que os funcionários têm “peito de aço”!!!

Enquanto os vírus se disseminam pelas unidades da universidade sem qualquer controle, os representantes da reitoria no bandeirão permanecem intransigentes e desrespeitosos. Na sexta-feira, reuniram os trabalhadores e as trabalhadoras para dizer

Sintusp entrou em contato com os órgãos responsáveis da USP e descobrimos que Vahan está fora do país e deixou barco à deriva! Enviamos e-mails, ofícios, tentamos contato com o reitor, vice-reitor, chefe de gabinete, com a comissão assessora da reitoria (que ninguém sabe quem é) e não fomos recebidos, ou sequer recebemos uma resposta sobre essa situação absurda. Enquanto os responsáveis por expor as nossas vidas ao risco estão tranquilos em suas casas ou viajando pelo mundo, nós continuamos expostos ao vírus nos locais de trabalho e no transporte público com cada vez mais pessoas infectadas.

que eles não se encaixavam nos tópicos elaborados pela própria Reitoria sobre as **“diretrizes aos dirigentes das unidades referentes a covid-19”**.

Ora, se quem trabalha no restaurante não se encaixa nem no documento que os próprios

dirigentes elaboraram para nos enrolar, qual é a percepção deles? A resposta foi dada dois dias antes, quando uma das chefes do restaurante ordenou a todos que voltassem ao trabalho, mesmo com suspeitas e casos confirmados do vírus, com o argumento de que ela não queria saber o que acontecia com os trabalhadores, queria saber apenas do número de refeições servidas aos seus “clientes”.

Como se a universidade fosse uma empresa e os funcionários fossem robôs, que não estão sujeitos ao risco de infecção.

A resposta foi contundente: os trabalhadores que são bastante informados seguiram o bom senso e paralisaram o serviço em respeito a suas vidas, dos colegas, familiares e aos próprios estudantes, os quais são considerados como meros “clientes”.

Em defesa da saúde, a paralisação continua e contagia outras unidades!



A disposição de luta não diminuiu e a paralisação continua! O exemplo dado pelos trabalhadores do bandejão mostra a necessidade de uma Assembleia Geral dos funcionários para discutirmos a deflagração de

mais uma Greve Sanitária. Desde o começo da pandemia, sofremos com o descaso e o sadismo dos dirigentes da universidade, que mesmo com dezenas de vítimas do vírus, nunca trataram a situação com a gravidade que deveriam.

Só a luta e a greve foram capazes de reduzir os danos e manter-nos em maior segurança com trabalho remoto, ou diminuindo a circulação para quem trabalha com serviços essenciais. Mais uma vez, a reitoria mostra sua negligência e precisamos decidir qual será nossa atitude perante a essa situação.

ATO NA REITORIA EM DEFESA DAS NOSSAS VIDAS! 3ª FEIRA, 18/1, 11h30

Solidariedade à luta das trabalhadoras e trabalhadores do bandejão central!

Para resolver nossos problemas, já sabemos o caminho: reforçar a Luta e nossa organização! Desta maneira convocamos a categoria para um Ato em frente à reitoria na terça-feira, 18/1, 11h30, com todos os cuidados sanitários, pela suspensão imediata do trabalho presencial, tendo em vista a explosão dos casos de Covid-19 e de Influenza, e um plano de testagem para todos que trabalham em serviços essenciais!

ASSEMBLEIA GERAL VIRTUAL Quinta-feira, 20/1, 14h, pelo Zoom

Para discutirmos essa situação, convocamos a categoria para debatermos a necessidade de uma deflagração de uma nova Greve Sanitária nesta Assembleia. Os casos batem recordes a cada dia, as crianças permanecem em risco sem imunização e os hospitais cada vez mais sobrecarregados.

Não podemos tolerar que a reitoria deixe as coisas como estão enquanto pipocam casos de surtos de infecção nos ambientes da universidade! É necessário reforçarmos a luta pela volta ao trabalho remoto, plano de testagens periódicas para os trabalhadores em serviço essencial e o abono total das horas negativas do ano de 2019, utilizadas como ferramenta de pressão para



Foto editada de <https://www.adusp.org.br/files/revistas/31/7.pdf>

Na gestão ZAGO, aqueles que buscavam, a qualquer custo, algum tipo de poder dentro da Universidade e pouco se importavam com o HRAC e seus pacientes, alinharam-se ao governo do Estado, e assim aprovaram a desvinculação do HRAC no Conselho Universitário da USP. Ali se desenhava o fim do Centrinho.

Muitos lutadores(as) deste Hospital se organizaram e se mobilizaram na tentativa de impedir a "venda" do Centrinho. No entanto, esses mercadores trocaram um Centro de excelência mundial em tratamento e reabilitação de anomalias craniofaciais por um "Curso de Medicina" que pudesse abrigar seus filhos, parentes e aliados, garantindo e perpetuando assim os privilégios da burguesia acadêmica da USP.

Muitos trabalhadores não estavam entendendo o que essa mudança acarretaria em seus empregos e qual seria o impacto disso no atendimento aos pacientes, ao mesmo tempo em que os bauruenses estavam deslumbrados com a chegada da tão sonhada Faculdade de Medicina na cidade, mas na realidade não sabiam o que realmente estaria por vir.

Agora chega a hora da verdade. Como os trabalhadores do Centrinho já sabem, em 29/12/2021, a USP e Governo de SP assinaram um acordo de cooperação técnica para implantação do Hospital das Clínicas de Bauru. Segundo informações da mídia, tal documento formaliza as responsabilidades de cada ente para ativação e funcionamento do serviço. Mesmo permanecendo na folha de pagamento da USP, seremos sim prejudicados,

pois iremos vivenciar situações terríveis dentro do ambiente de trabalho.

Até o momento, o **Termo de Cooperação Técnica** não foi divulgado à comunidade para que se possa tomar ciência do impacto que ele causará na vida dos trabalhadores do HRAC e de suas famílias. Diante da angústia que toma conta de toda a comunidade do Centrinho e dos inúmeros boatos que circulam entre os trabalhadores, o SINTUSP quer saber do superintendente: por que a demora em divulgar este documento? Quais segredos estão contidos nesse Termo? Qual o intuito de esconder tal documento? Por que convocar uma reunião com as chefias em 31/1/2022 na FOB e não no Centrinho?

A verdade, companheiros, é que o CENTRINHO MORREU e os sonhos e a dedicação de todos nós, funcionários, serão enterrados!

O mínimo que se espera do Superintendente do HRAC é o respeito aos trabalhadores que ajudaram a construir este Hospital e aos pacientes que tanto necessitam do tratamento do Centrinho. O que se espera é que cumpra sua palavra quando, em reunião do Conselho Deliberativo do HRAC, em 10/12/2019, disse que: ***“a Secretaria da Saúde assumirá, mas irá manter o que o HRAC faz”***. Além disso, afirmou que ***“A transição será tranquila, pois construímos o HRAC e estaremos no comando, conhecemos os serviços prestados. E o mais importante é que os pacientes não serão prejudicados e os direitos dos servidores serão preservados”***.

**SUPERINTENDENTE, OS TRABALHADORES EXIGEM RESPEITO!!!
DIVULGUE O TERMO DE COOPERAÇÃO!!!**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br